



Pesquisa caracteriza variáveis climáticas no combate à ferrugem alaranjada na cana-de-açúcar

A cultura de cana-de-açúcar no Brasil sofre com a ocorrência de doenças capazes de reduzir o rendimento do canavial, fato que representa um dos maiores desafios para a comunidade canavieira.

Carvão, ferrugem marron, mosaico, escaldadura, amarelinho e raquitismo são moléstias que atacam essa cultura. Porém, a recém introduzida ferrugem alaranjada, causada pelo fungo *Puccinia kuehnii*, despertou o interesse de pesquisadores devido ao seu elevado potencial destrutivo.

Em estágio profissionalizante realizado no Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a acadêmica Dayana Lardo dos Santos, do curso de Engenharia Agrônômica da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ) desenvolveu, sob orientação do professor Paulo César Sentelhas, do Departamento de Engenharia de Biosistemas (LEB), o trabalho “Zoneamento da favorabilidade climática para a ocorrência da ferrugem alaranjada da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo”.

“Em dezembro de 2009, essa nova ferrugem chegou ao país e já vem apresentando danos à cultura, principalmente nas variedades suscetíveis RB72454, SP89-1115 e SP84-2025, chamando a atenção do setor”, explica Dayana.

Para estabelecer o zoneamento e os níveis de risco climático para a ocorrência da ferrugem no estado de São Paulo, de modo a subsidiar a alocação de variedades nas diferentes regiões produtoras, a pesquisadora caracterizou as variáveis climáticas condicionantes ao desenvolvimento da doença, a partir do levantamento das epidemias da ferrugem alaranjada ocorridas na Província de Queensland, Austrália, em 1999/2000 e, no estado de São Paulo, em 2009/2010. “Com vários tipos de ambientes de produção devido a sua extensão territorial, nosso país apresenta, entre os fatores produtivos, cultivo influenciado pelas condições edafoclimáticas, as quais determinam suas aptidões agrícolas e fitossanitárias”, revela a pesquisadora.

A pesquisa aponta que, nos lugares onde a ferrugem alaranjada tem ocorrido, o controle tem sido feito basicamente com o plantio de variedades resistentes. Nas variedades suscetíveis, o controle vem sendo feito por meio de aplicação de fungicidas durante as janelas de favorabilidade à doença e no início do ciclo das infecções. “Porém, diz Dayana, vários aspectos importantes ainda precisam ser conhecidos para um manejo adequado e racional da doença, sendo as condições, épocas e locais mais favoráveis para a ocorrência da doença informações extremamente necessárias”. **A**